

Militares acusados de matar, estuprar e ferir inocentes em Nampula

Ricardo Machava, 06 de Novembro de 2018



Mais um episódio de violência ganha repercussão em Nampula, agora tendo como actores principais militares de um quartel localizado no bairro de Mutava Rex, a escassos quilómetros do centro da cidade capital. Tudo começou no final da tarde de domingo. Uma mulher (grávida) e a filha fazem-se à zona de servidão militar à busca de lenha e outros alimentos. De regresso à casa são abordadas por militares que obrigam a menina de 14 anos a ir deixar o molho de lenha no quartel, alegando que aquela área não é de acesso para a população.

A mulher espera pela filha. Esta segue com dois militares fardados. De regresso, no crepúsculo do sol, eis que um deles aborda a adolescente com violência e força um acto sexual, segundo relatos da suposta vítima. Encabulada, chocada e ainda a levar com a pancada psicológica do acontecimento, a menina abre-se à nossa equipa de reportagem com a voz trémula e quase que a falar em sílabas tentando retratar o que vivera: “quando eu estava a chorar, me pegou e eu cai, daí começou a me agredir”. Uma agressão sexual, esclarece, em palavras próprias de criança que não esta habituada a falar desse tipo de coisas: “tirou-me roupa”, esclarece.

O pai toma conhecimento e com os nervos à flor da pele vence o medo e invade o quartel onde mete-se em discussão e luta com o presumível violador da filha. Ai começa outro capítulo da violência. No dia seguinte, quatro militares munidos de armas de fogo do tipo AKM entram no bairro à procura do homem em causa. A população furiosa enfrenta o grupo que poe-se em fuga. Já na estrada que sai de Nampula para Nacala (a mesma direcção do quartel), um deles vira e

dispara contra a população, alvejando mortalmente um jovem de 20 anos e ferindo uma criança de 10 anos.

Tédio! A dor é de tamanho de um prédio...o pai do malgrado vive a dor causada pelo choque entre a dor e a solidão. “Faleceu o meu filho, vítima da guerra de arma”, resume o homem,

No momento em que nos fizemos ao local dos acontecimentos, hoje, para colher elementos de reportagem, uma equipa do quartel fez-se ao bairro mas não quis dar entrevista. A mesma ia se inteirar da ocorrência, ao mesmo tempo que abordava a família do malgrado para que não retirasse o corpo da morgue antes da perícia do Serviço Nacional de Investigação Criminal.

Com a nossa intervenção, a adolescente deu entrada esta terça-feira nos serviços de medicina legal do hospital provincial de Nampula.

“Faz-se a profilaxia para diferentes doenças como HIV, hepatites e mesma para gravidezes indesejadas. À posterior faz-se um relatório que o doente leva consigo”, esclarece o médico Frederico Sebastião, chefe Banco de Socorros.

No mesmo hospital visitamos o menino baleado no braço e soubemos do médico que o mesmo foi atingido ligeiramente no músculo do braço esquerdo, devendo ter alta hoje.

A nossa equipa de reportagem contactou o comando militar na cidade de Nampula, mas não quis prestar declarações sobre o caso. Já a Polícia promete reagir esta quarta-feira.

<http://opais.sapo.mz/militares-acusados-de-matar-estuprar-e-ferir-inocentes-em-nampula>